

## MOSTRA DA DIVERSIDADE: COVID-19 NO CONTINENTE EUROPEU

Faculdades Pequeno Príncipe  
Júlia Carolina Costa Lima<sup>1</sup>  
Gabrielle Bley<sup>2</sup>  
Isabela Vieira Mion<sup>3</sup>  
Mariane Yoshie Sato<sup>4</sup>  
Taíza Vitória Cequinel<sup>5</sup>  
Karin Rosa Persegona Ogradowski<sup>6</sup>  
EIXO: Curricularização da Extensão  
CATEGORIA: Comunicação Oral

**RESUMO: Introdução:** No final de 2019, foi identificada uma nova doença respiratória na China, a Covid-19. O modo de transmissão ocorre por meio do contato com gotículas pelas mucosas oral, nasal e ocular. Durante o primeiro trimestre de 2020, a enfermidade proliferou e atingiu o grau de pandemia. Em meados de março de 2020, a Europa era considerada o epicentro e os países do continente aplicaram várias estratégias para conter o avanço do SARS-CoV-2. No Velho Continente, impuseram isolamento social, uso de máscaras, suspensão de atividades presenciais e *lockdowns*. Apesar de todas as medidas de biossegurança adotadas, ao longo de 15 meses de pandemia, foram 47 milhões de europeus infectados e 1,3 milhão de óbitos. Assim, para que os estudantes de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe compreendessem o contexto global da pandemia da covid-19, a Unidade Curricular Integração Ensino e Comunidade I (IEC I) organizou a Mostra da Diversidade Covid-19 no mundo, visando à curricularização da extensão. **Objetivo:** Caracterizar o impacto da Covid-19 no continente europeu. **Metodologia:** Para efetivação do presente estudo foram seguidos os passos da metodologia da problematização, por meio do Arco de Magueréz. A pesquisa foi realizada por cada membro da equipe, seguindo os subtópicos previamente decididos. Após a coleta de dados, o grupo reuniu-se remotamente e organizou as informações em slides que foram apresentados na plataforma *Google Meet*. Ao início da apresentação, o grupo realizou um questionário *Kahoot* com os convidados, o qual continha perguntas sobre a situação enfrentada pela Europa durante a pandemia. Essa atividade teve o intuito de instigar o senso crítico dos participantes e desconstruir pré-conceitos existentes a respeito desse continente. Posteriormente, os dados reais e atualizados dos impactos da pandemia sobre o continente europeu foram elucidados durante a apresentação. **Resultados:** Em relação à sociedade, foi abordada a reação da população europeia à pandemia da Covid-19. Inicialmente, as medidas de segurança tiveram um amplo engajamento. Depois de meses vivenciando a pandemia, entretanto, a Europa foi afetada pela “fadiga pandêmica”, e esse apoio começou a perder força, de forma que muitos pararam de seguir as medidas mais restritivas adotadas pelos países europeus. No tocante a estas normas, as mais comuns empregadas foram a utilização de máscaras em locais fechados e distanciamento social, porém medidas mais radicais como *corona pass* também foram empregadas em países como a Dinamarca. A política europeia teve grande magnitude no que diz respeito à Covid-19 e respectiva imunização. A União Europeia, enquanto bloco, decidiu negociar com as empresas

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe – FPP.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Graduação em Medicina da FPP. Orientadora do Trabalho.

farmacêuticas de forma conjunta, a fim de obter um número expressivo de vacinas a preços mais baixos. A burocracia exigida entre os vinte e sete países e a desconfiança frente à vacina *Oxford-AstraZeneca*, contudo, tardou a contratação e distribuição das doses entre os membros do bloco, resultando no avanço da doença em território europeu. O Reino Unido, em contrapartida, agiu com celeridade na negociação. Em razão do *Brexit* e seu consequente desligamento da União Europeia, o Reino Unido teve autonomia para comprar os imunizantes, o que implicou ágil aquisição de vacinas e, mediatamente, menor quantidade de doses disponíveis para aquisição pelo bloco econômico da União Europeia. Os dados epidemiológicos de cada país europeu variaram de acordo com fatores como o contexto político-econômico, as medidas sanitárias adotadas por cada governo e o comportamento dos habitantes frente à pandemia da covid-19. Além dos dados totais da Europa enquanto continente, foram coletados os números de infectados e mortos de quatro nações específicas: Reino Unido, Itália, Alemanha e Espanha. A partir da declaração da OMS sobre a pandemia da COVID-19 em março de 2020, muitos países passaram a adotar medidas de *lockdown*. Como consequência, a Zona do Euro, em sua totalidade, teve uma queda anual de 6,8% do PIB. No primeiro trimestre de 3,7%, já no segundo de 11,7%, considerada histórica. Contudo, no segundo semestre de 2020, devido à pressão e insistência social perante a abertura econômica, o fluxo de pessoas aumentou, consideravelmente, na Zona do Euro. Resultando, assim, em um acréscimo de 12,4% do PIB, mesmo havendo queda posterior de 0,7% no quarto trimestre. Em relação a 2021, as expectativas eram de queda breve no PIB, o que foi concretizado com um recuo de 0,6%. Concluiu-se, com enfoque na Espanha, país que apresentou maior queda econômica no ano de 2020 contraindo uma dívida pública de aproximadamente 1,3 trilhão de euros. Além disso, comentou-se sobre a França, outro país que apresentou grande recuo econômico, sendo este de 8,3 % do PIB. Contudo, ambos apresentaram melhora econômica no ano de 2021, reflexo da eficiência da vacinação, medidas governamentais e comportamento adequado da sociedade. A mostra de diversidade COVID-19 foi realizada nos dias 23 e 30 de junho de 2021 e teve como enfoque os continentes: América, Europa, Ásia, África e Oceania, atingindo, em média, um público de 66 pessoas, dentre elas alunos da TXIV da Faculdades Pequeno Príncipe, seus convidados e docentes. **Conclusões:** A metodologia ativa foi imprescindível para levantar pontos-chave a respeito dos impactos da pandemia na Europa para que, após os passos de teorização e hipóteses de solução, o grupo pudesse concluir, aplicando a pesquisa à realidade, que, tal qual os outros continentes, a Europa encontra dificuldades para superar os impactos da pandemia nos mais diversos setores, sendo pouco significante o desenvolvimento do continente no combate à doença. Apresentar estes resultados na forma de Mostra, possibilitou que a comunidade externa fosse beneficiada com a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o impacto da pandemia no continente europeu, atingindo assim o objetivo da curricularização da extensão.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid-19. Educação de Graduação em Medicina. Integração à comunidade.

## REFERÊNCIAS:

EUROSTAT: Your Key to European statistics. Página inicial. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat>>. Acesso em: 13 de jun.de 2021.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. Center for Systems Science and Engineering. COVID-19 Dashboard. Disponível em <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>> . Acesso em 16 jun. 2021.

TRADING ECONOMICS. **Espanha-PIB Taxa de Crescimento Anual**. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/spain/gdp-growth-annual>>. Acesso em: 13 de jun.de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO **Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. Disponível em <<https://covid19.who.int/>> . Acesso em 16 jun. 2021.